

APRESENTAÇÃO

No encerrar desse 1º Semestre de 2023, a Revista *História em Curso* apresenta seu 7º número com o Dossiê temático: *Por outras perspectivas e novas conexões: Antiguidade(s) e Medievo como pesquisa no Brasil*. Diante das mudanças acarretadas pela pandemia de Covid-19 nos últimos anos, bem como a massiva ampliação dos regimes de estudos remotos, foi possível discutir, integrar e compartilhar os saberes em um modo mais dinâmico, experimentada em novos formatos que possibilitaram novos encontros e diálogos com pesquisadores, discentes e docentes de várias Universidades. Esse Dossiê reflete esses novos encontros.

Vislumbrando contribuir para os estudos sobre a Antiguidade e o Medievo, seja pelos eixos culturais, econômicos, sociais ou mesmo teórico-metodológicos. Os estudos aqui apresentados são como as águas mediterrânicas, que guardam em si traços de construções e (re) construções dos povos que ali habitavam. Nesse sentido, integrando mares e oceanos de ponderações e de ideias, desvelando dinâmicas, rupturas e permanências que ainda ecoam pelas eras, apresentamos um dossiê formado por contribuições de graduandos, mestrandos e doutorandos que comungam o mesmo amor: o amor pela Antiguidade, pelo Medievo e, sobretudo, pela História.

O número é composto por: a) quinze artigos deste Dossiê temático, que integram campos multidisciplinares; b) quatro artigos de temática livre, a vocação para o qual esta revista foi criada.

Abrindo esse Dossiê, o artigo *Tríade persa nas Histórias: representações herodotianas de Ciro, Cambises e Dario*, elaborado por Carlos Eduardo Ribeiro da Silva (UFAM), observa a conjuntura política helênica e, especificamente, a ateniense pós-Guerras Médicas. O autor trabalha especificamente a visão de Heródoto, historiador de Halicarnasso que estava inserido nesse contexto político, em que escreveu suas *Histórias* (obra divididas em nove livros, que narram diversos episódios históricos da Hélade e de povos do Oriente). Assim, o trabalho apresenta a influência dessa conjuntura sobre o julgamento e a escrita de Heródoto, que esteve em contato direto e indireto com a cultura persa – uma vez advinda de uma colônia grega, que havia sido uma satrapia (província persa).

Já o trabalho *Trajano e Decébalos: um contraste entre o imperador romano e o rei Dácio nas fontes romanas - literária e material (sécs. II-III d.C.)*, de Fabiano Germano dos Santos (UFRJ), buscou desenvolver uma análise entre Trajano (53-117) e Decébalos (87-106), na *História Romana* e na *Coluna de Trajano*, observando as representações entre ambas as

personagens nesses documentos. Como metodologia, o autor utilizou métodos de Análise do Discurso e das análises Iconográficas e Iconológicas.

Em seguida, também tratando sobre imperadores, Nathália Wernersbach Chagas Peters (UFES), em seu artigo *O repertório de ataque à Justiniano e à Teodora, na obra Anekdotá, de Procópio de Cesaréia (Séc. VI)*, busca revisitar a obra *Anekdotá*, de Procópio de Cesaréia. O trabalho objetiva discutir, a partir dessa perspectiva, os ataques, levados a cabo por Cesaréia, que intencionavam desqualificar a figura de Justiniano I e Teodora. Destaca-se, ainda, a forma como o autor extrai as virtudes e os vícios de ambos os personagens históricos, no intuito de comparar suas representações na referida obra, enraizadas, sobretudo, em questões de gênero. Nathália Peters verticaliza também, em seu artigo, a discussão acerca do poder coligado entre Justiniano I e Teodora, bem como a ousadia de Procópio de Cesaréia, uma vez que sua descrição desses aspectos da corte ocorreu enquanto o Imperador governava.

Enveredando pelo diálogo com a literatura, Mariany Mathias Rosa (UFRJ), em seu trabalho *O que a poesia lírica pode nos dizer de Sobre Safo de Lesbos?*, aponta sua importância na construção da literatura ocidental, em destaque para a temática do universo feminino ao qual ela pertencia. Evidencia-se o contexto cultural grego naquele período, cujos efeitos podem ser observados nos poemas de Safo – ditados pela retomada da influência desse povo no Egeu e seu contato com os povos da costa da Ásia Menor.

Continuando com as análises de gênero e do feminino, o trabalho *Com as armas de Higeia: rituais de cura e o conhecimento médico das mulheres na Grécia Antiga*, de João Vinícius Gondim Feitosa (UFPE), buscou analisar a Grécia dos séculos V e IV a.C., momento que presenciou um grande aumento de popularidade do culto de Asclépio, deus da cura, e principalmente a presença recorrente de sua filha Higeia, deusa da saúde. Como apontado pelo autor, a presença de Higeia suscita a dúvida sobre qual seria o papel das mulheres nesses cultos e, assim, traça um breve levantamento de como esse conhecimento foi abordado pela historiografia, bem como da ideia de corpo feminino e os tabus que o envolviam, possibilitando a criação de um espaço de atuação para a médica (mulher).

Em *O fenômeno do Amor Cortês a partir de André Capelão: relações de gênero e a sociedade cavaleiresca medieval No Século XII*, de Beatriz Gambini C. de Araújo (UERJ), a autora debateu acerca do fenômeno do amor cortês em seu contexto histórico original, buscando analisar o impacto de seu ineditismo, tanto para a sociedade cavaleiresca medieval e quanto em outros processos. Destaca-se também o dinamismo frente as relações e as

funções de gênero, os discursos religiosos e leigos, dentre outras temáticas, mediante as articulações de práticas discursivas.

Contrastando com a cura, citada anteriormente, há o estudo sobre as práticas mortuárias e representações da morte, evidenciando a dualidade humana. Em um primeiro momento, o trabalho *O desenvolvimento do cristianismo lusitano através da morte: uma análise conforme “Acerca de Lázaro” e o “Sobre o Martírio do Profeta Isaías”, de Potâmio de Lisboa (séc. IV d.C.)*, de Isabela Faria Damasceno Sant’Anna Smit (UFES), embasou-se nas discussões sobre a propagação do cristianismo na Lusitânia, através da figura do bispo Potâmio de Lisboa, pertencente ao século IV d.C. A autora analisou os dois documentos, que viabilizou entender a vida do bispo e, para além disso, trouxe o tema da ressurreição de Lázaro e da morte do profeta Isaías, com o intuito de compreender o significado destas personagens – razão pela qual Potâmio as evoca na documentação mencionada, quanto para a comunidade cristã de sua época.

Já em um segundo momento, Guilherme César Tavares Melgaço (PUC Minas) com o trabalho *Morrer após a Peste (XIV): a sociedade medieval entre os galopes dos cavaleiros, as garras dos demônios e as auréolas dos anjos*, abordou as permanências no estudo dos imaginários, aqui refletidos na morte (e sua relação com a cristandade medieval). O autor discorreu sobre como se deu a formação de um imaginário, difuso com a realidade material e repleto de significados e interesses, ao aproximar a Morte com o cotidiano nas várias esferas dessa sociedade. Para isso, pensou-se em trabalhar todo o momento da vida, da morte e do pós morte através da expressão “O Morrer”, que designará as atitudes desempenhadas pelos fiéis em consonância com os dogmas da Igreja Cristã do ocidente.

A temática medieval, se apresenta nesse dossiê com um recorte na Península Ibérica, Matheus Henrique Silva de Rezende (PUC Minas), em seu trabalho *A Ibéria Medieval: Judeus na fronteira do Ocidente Latino e do Mundo Islâmico*, buscou compreender a região através da comunidade judaica local, os sefarditas, e de suas relações com cristãos e muçulmanos no que se entende como uma civilização de fronteira. Já Arthur Brum dos Reis (PUC Minas), em seu trabalho *Da perseguição dos Cavaleiros Templários à Terra De Santa Cruz: O início de um império global sob a influência da Ordem de Cristo*, buscou também analisar um país ibérico, nesse caso, Portugal. O autor visou entender como ocorreu a transformação de um reino agrário em uma potência da exploração marítima mundial através

da Ordem de Cristo, herdeira direta da Ordem dos Cavaleiros Templários, ou seja, sua influência e colaboração para tal desenvolvimento português.

Tal como os templários, observa-se também uma profusão de lendas cativadas no imaginário popular sobre o rei Arthur. Pensando nisso, João Gabriel T. de Sousa (UFSJ), em seu trabalho *Arturianismos: uma proposta de memória do medievo*, buscou analisar a construção dessa personagem enquanto uma “tapeçaria de tradições e elementos de épocas diferentes”. Usufruindo de aspectos do imaginário social mediante as oscilações das conjunturas históricas, teve-se como metodologia um intercâmbio entre os estudos de memória e de literatura produzidos na temática, além de abordar o próprio conceito de “arturianismos”.

O próximo artigo, elaborado por Ismael da Silva Nunes (UFJF), intitulado *O Pecado Original: uma construção que favoreceu o matrimônio*, trabalha o conceito de Pecado Original, construído por Santo Agostinho, seu impacto sobre a noção de mal e a forma com que os indivíduos relacionavam-se com o corpo. O autor aborda o imaginário negativo quanto a sexualidade, constantemente relacionada ao pecado, mas também a sua necessidade enquanto fator necessário para a perpetuação da espécie humana. Assim, têm-se o matrimônio como uma esfera considerada permitida para tais práticas, favorecendo, dessa maneira, sua consolidação perante a sociedade.

Encerrando o Medievo, têm-se o artigo *Perspectivas da Idade Média na Educação e na História*, de Carolina Ramos Souza (USP), Daniela Aparecida Rodrigues (UFOP), Éderson José de Vasconcelos (UFSC) e Guilherme Rodrigues Otoni Alcântara (UFOP). Nela, os autores apontam o interesse midiático contemporâneo pela Idade Média, porém, compreendendo que tais espaços são meras representações – propiciando o desenvolvimento de estereótipos. Assim, partem da análise de diferentes leituras do período medieval no presente, em especial suas nuances dentro da área da educação e da filosofia, debatendo suas possibilidades e possíveis problemas.

Agora, recuando nas eras, Hector Eliahou Leon Levy (UERJ) e Matheus da Silva Carmo (UFJF), com o trabalho *O Reino de Judá sob a influência egípcia no século VII a.C.*, buscaram analisar não apenas a política egípcia no reino judaíta, com enfoque no reinado de Josias, mas também as nuances de seu governo dentro de um contexto sociopolítico e religioso.

Nesse dossiê também é debatido o conceito de negritude, com o trabalho de Wollemborg Felix Diniz (URCA), intitulado *Odisseu e Mêmnon: por uma negritude histórica e afro-conectada*, tendo como objetos de estudo o rei de Ítaca e o rei dos etíopes, respectivamente. O autor entende que o corpo negro é apresentado, discutido e pensado como uma ação histórica que está conectada com outras experiências e performances de ser negro e, como descrito, a qual está “se transformando nos espaços onde esse corpo transita, partindo de experiências sobre corpo, e como ele pode ser negado”.

Nas temáticas livres, focadas no estudo de Brasil, o número traz o artigo *A cidadania e o discurso das carteiradas: análise do diploma como instrumento de hierarquização*, de Lara Prazeres Ribeiro (UFJF) e Raul Chatel Neto (IFF), que analisa como a língua produz significados sociais a partir do que se fala e do contexto em que é falada. Assim, os autores abordam o grau de escolaridade como fator de diferenciação social e seu impacto no cotidiano.

Renê Augusto Vilela da Silva (PUC-SP), em seu trabalho sobre história local intitulado *Uma contribuição aos estudos sobre a história dos salesianos em São João Del-Rei - Minas Gerais (1936-1953)*, descreve a presença salesiana na referida cidade, rememorando o processo de implantação e consolidação, bem como a missão desenvolvida com a população local na primeira metade do séc. XX. Além disso, o artigo se propõe a resgatar uma memória regional, o posicionamento dos religiosos pós-golpe e de perpassar pelas transformações sociais e educacionais naquele período, sobretudo no que se refere a Igreja Católica.

Ainda no campo da educação, o artigo *Tecnologia Assistiva: apontamentos iniciais para uma educação inclusiva*, de Francisca Cibele da Silva Gomes (IFES), analisa a tecnologia como instrumento metodológico para auxiliar alunos com deficiências na escolarização e socialização, prezando o bem-estar do educando. Desse modo, a autora discute como essa ferramenta pode atuar no processo de ensino-aprendizagem escolar, porém, também apresenta as limitações impostas no cotidiano escolar e de indivíduos com necessidades educativas especiais que, como sinalizado no trabalho, sofrem com exclusão, marginalização e distanciamento derivados de uma visão capacitista.

Por fim, temos o trabalho de Roberto Biluczyk (UPF), intitulado *Movimentos monarquistas voltados ao Plebiscito de 1993: tendências e disputas em Manchete (1987-1993)*, que discute sobre o contexto de transição democrática brasileira na déc. de 1980. Nesse artigo, o autor discorre sobre os meandros do plebiscito em favor de uma nova forma de

governo no país: de república para monarquia. Assim, entre o projeto e a efetivação do plebiscito, são analisados conteúdos veiculados pela revista *Manchete*, uma vez que pretendeu-se explorar as tendências e as disputas entre os que apoiavam publicamente a proposta monárquica.

Destarte, com esse dossiê propusemos retomar o anseio pelos estudos em História Antiga e Medieval, que mesmo com as dificuldades impostas pela distância geográfica, não impede o florescer de ricas produções. Seja por meio de iniciações científicas, de grupos de pesquisa e estudos, de núcleos e laboratórios, ou mesmo de pesquisas individuais, há um desejo pela ampliação do campo em território nacional, cujos trabalhos, como os desse número, significam a resistência e a busca por um espaço perante outros campos de estudos já consagrados em território nacional.

Nesses tempos sombrios, haja vista que a ciência está sob constantes ataques, renovamos nossos votos com a História, com o Saber e com a Educação, cujas estruturas, mesmo abaladas, resistem as intempéries e reafirmam seu compromisso com a sociedade. Desejamos uma boa leitura, repleta de reflexões e indagações, que possam contribuir para seus estudos, sua formação acadêmica e pessoal.

Boa leitura,
Pedro Henrique Rocha Roque¹

¹ Graduando em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e Coordenador do Grupo de Estudos sobre Antiguidade (Studium), vinculado ao Laboratório de Pesquisa Histórica (LAPHIS). E-mail: pedrohenriquerocharoque@gmail.com